MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
Praça Conselheiro Rodrigues Alves - 48 - 2º andar

2000 **nº 201**

A PERDIDA LINGUAGEM BARROCA DOS SINOS DA MATRIZ DE SANTO ANTÔNIO

(Em memória do sineiro Benedito Castro)



Na Matriz existem três sinos: o grande, popularmente chamado de "bronze", o médio ou "meão" e o pequeno, com som grave, médio e agudo, respectivamente. Durante uma tempestade no dia 27 de maio de 1976, o "bronze" foi atingido por um raio que o rachou, perdendo ele a vibração normal (um conserto bastante simples não foi ainda providenciado). Com isso, a linguagem barroca dos sinos da Matriz desapareceu e foi substituída por uma gravação! Mais uma tradição nossa que desaparece.

Não encontrei documentação sobre os atuais sinos. Em 1856 foi inaugurado um "sino grande" que entretanto não é o atual. Este sino que, no ano anterior, tinha vindo desde Jacareí, onde embarcara procedente de São Paulo por via terrestre até Jacareí. Foi recebido com grandes festas e foguetório, às margens do Paraíba. Foi erguido até a torre norte, tendo causado alguns transtornos e queixas dos moradores do então muito mais acanhado "Largo da Matriz", como registra a Ata da Câmara de 04/10/1856. Enfim, foi ele levantado até uma plataforma por meio de polias e grossas cordas puxadas por várias juntas de bois, e dali colocado na torre, com novas manifestações de alegria da população, mais foguetório e banda de música. "Tocou-se a primeira vez o dito sino grande, a nove do mesmo mês de outubro em que foi colocado na sineira que olha para o Paraíba, para a missa do Santíssimo Sacramento, cantando-se no fim da procissão um sole Te Deum em ação de graças" (Livro do Tombo II, fls.). Pesava 105 arrobas e fora fundido por Henrique Henriquessen em São Paulo em 1854, segundo o mesmo Livro do Tombo. Ora, o atual "sino grande" (popularmente chamado de "bronze") traz, em baixo-relevo, um carimbo referente a uma premiação em exposições em 1861 e carimbo do fabricante: C.C. Coelho & Irmão, do Rio de Janeiro. É tradição oral que os velhos sinos da matriz foram levados para a Capela do Bonfim(hoje no município de Aparecida).

Não havia, em Guaratinguetá, pelo menos desde os anos 20, a profusão de toques de uma São João Del Rey, estudados por Eliana Yunes na Revista "Cultura" do Mec, ano 8, nº 29, abr/jun. 1978, sob o título "A Linguagem dos Sinos". Porém, aqui também existia uma linguagem transverbal de signos gestuais, arquitetônicos, pictóricos e sonoros, além da palavra. Entre os signos sonoros não verbais, estavam outros signos sonoros, como os musicais e a linguagem dos sinos que os antigos "liam" e que hoje

está desaparecida. Tentaremos uma codificação dessa "gramática" dos sinos guaratinguetaenses para ver se não se perde totalmente.

A unidade mínima é o toque simples, uma pancada que se combina em variantes significativas, "uma batida", "duas batidas" ou "o repique" com "*n* batidas", assim como outras variantes, como os "toques fúnebres".

I - A) Tipos de Sino: pequeno, médio ou meão e grande ou bronze que serão indicados por P, M, G.

B) Modalidades de toques: silêncio, batida simples, repiques (simples, festivos), dobre (para funerais), observando-se que, entre nós, o termo dobre se referia a toque de finados e não, ao "dobrar" o sino em uma ou mais voltas, pois nossos sinos são fixos e o badalo é que se projeta contra o sino.

C) Número de vezes das batidas: 1, 3, 5, 10 ou mais vezes.

D) Espécies de batidas: espaçadas, seguidas, rebatidas, repicadas.

E) Horário: 1 - Durante a semana, o horário mais comum era: das 6.00 h da manhã até 18.00 ou 19.45 h, se havia reza.

2 - Domingos e Dias Santos: das 4.00 h da manhã às 19.45 h mais ou menos.

3 - Horários especiais: **a)** Angelus - 6.00 h da manhã, meio-dia e 18.00 h. **b)** Missa rezada - 30 m. e 15 m. antes da missa. **c)** Missa cantada solene - 1h,30m. e 15m. antes da Missa e na hora da Consagração. **d)** Reza solene - 1h, 30m. e 15m. antes, e durante a Bênção do Santíssimo. Reza simples - 30 m. e 15 m. antes. **e)** Procissão - 1h,30 m. e 15 m. antes e na saída e chegada da mesma. **f)** Funerais - ao receber a notícia do falecimento. Em pouquíssimo uso o toque de agonia. Exéquias Solenes - como para procissão. Podendo também ser de 3 em 3 horas, incluindo-se o meio-dia, após o toque do Angelus. Exéquias Simples - como para a missa rezada. Missas de Requiem - como para as Missas solenes ou rezadas.

G) Local: Matriz de Santo Antônio. Na igreja de São Benedito, horários e toques semelhantes, porém mais reduzidos.

H) Dias: Diariamente - Angelus, entrada de Missa rezada (uma ou mais), Reza (em certa época, como a partir de 1939). Aos domingos: Entrada para a Missa de matinas das 5.00 h, para Missa rezada às 8.00 h e para a Missa "Conventual" das 10.00 h e para a Reza das 19.00 h. Dias Santos de Guarda, como nos domingos. Domingos de festas especiais, entrada para a Procissão.

II - Mensagens: Angelus, entrada da Missa do Vigário ou de outro celebrante; Missas e Rezas Solenes (domingos e novenas ou tríduos), Rezas comuns, Consagração ou Bênção do Santíssimo, Funerais, Eleição ou Morte do Papa ou do Bispo Diocesano, Ofícios Quaresmais e de Semana Santa, Enterro de "anjinho"; Agonia. Pelo menos a partir dos anos 30, caíra em desuso o "toque de rebate" para anunciar desastres como incêndio.

III - Cerimônias e eventos em que eram tocados ou silenciavam os sinos:

a) Angelus, em dias não festivos: três batidas compassadas - sino grande.

b) Entrada de Missa Rezada: 10 a 15 batidas - sino médio - rebatidas *n* vezes: do sino grande para celebrante Vigário, do sino médio se o celebrante era outro padre.

c) Entrada de Missa e Reza solenes e de Procissão: repique - sino pequeno, médio e grande.

d) Entrada para ofícios quaresmais - batidas simples *n* vezes - sino grande.

e) Exéquias - "dobre" - pequeno, médio e bronze se fosse mulher, grande, médio e pequeno, se fosse homem: 1 pancada e em seguida pancadas rápidas com cada sino acelerando numa das sequências anteriores; depois, os 3 simultaneamente. No horário descrito anteriormente. Ou sejam: 1) Angelus; 2) Aviso ou entrada de missa e reza; 3) Para o celebrante; 4) Rezas simples ou solenes; 5) Final das missas solenes; 6) Momento da Consagração nas missas solenes ou conventual; 7) Bênção do Santíssimo (nas rezas solenes e na missa do Santíssimo); 8) Dia de

finados; 9) Falecimento e exéquias (enterro e missas de defunto: 7º dia, 30º dia e 1º aniversário de morte); 10) Morte de criança ("anjinho"); 11) Quaresma; 12) Semana Santa: Passos, 4ª Feira de Trevas, 5ª Feira Santa, 6ª Feira Santa (silêncio), Sábado de Aleluia; 13) Morte do Papa ou do Bispo, eleição do Papa; 14) Procissões.

IV - A) **Frequência dos toques**: **a)** diários: Angelus, missas diárias; **b)** semanais: domingos e 5ª feiras (Missa do Santíssimo); **c)** dias festivos: dias santos, novenas, tríduos; **d)** exéquias: dia do falecimento, hora do enterro, missas de 7º e 30º dias e do 1º aniversário de morte; **e)** quaresma: diário, nas horas do Angelus e de aviso de Via-Sacra; **f)** procissões do Depósito e dos Passos (anteriormente no Sábado e Domingo da Paixão, posteriormente, no Sábado e no Domingo de Ramos); Domingo de Ramos, Quinta-feira Santa e Sábabo de Aleluia; **g)** antes e durante as procissões (com exceção da Procissão do Enterro); durante as Bênçãos do Santíssimo na Procissão de "Corpus Christi" que eram dadas na frente da Prefeitura, do Forum e da Matriz.

B) **Variantes gerais**: nas "entradas" de missas rezadas ou solenes, o rebate final era com o sino grande se o celebrante era o vigário e com o sino médio em caso contrário; aos domingos havia diferentes toques para um domingo comum ou festivo; se o defunto era homem, o "dobre" começava com o sino grande, se mulher, com o sino pequeno.

Variantes especiais

1 - 3 pancadas espaçadas do sino grande: Angelus nos dias festivos.

2 - Pancadas espaçadas do sino grande, em número não determinado (normalmente umas 10): Quaresma, Finados, Via-Sacra, procissões do Depósito e do Encontro.

3 - Rebatidas seguidas, de 10 a 12, para aviso de missa rezada e de reza comum, com o sino médio e, após pequeno intervalo, rebatidas com o médio ou o grande conforme dito acima.

4 - Repique solene: P, M. G - **a)** 1 toque rápido com cada sino em separado começando pelo P. **b)** rebatidas em número de umas 11 com o P, depois com o M e um toque com o G, por 3 vezes. **c)** rebatidas com os 3 simultaneamente. **d)** toque de entrada conforme o caso.

5 - "Dobre" para exéquias: P, M. G - à semelhança do repique solene, iniciando-se com o P ou o G conforme o defunto for mulher ou homem. As rebatidas, porém, eram mais lentas, com a primeira batida mais lenta, seguida das outras mais um pouco rápidas.

Observações: **1)** Não havia aqui a diferenciação entre repique e tarantana. Repique era considerado o toque festivo com os três sinos, como acima descrito, que, na linguagem da Lei Provincial era chamado de tarantana, enquanto que repique seria o que chamamos de rebatidas do mesmo sino. **2)** Até a República, em 1889, Vigário, Coroinhas, Cônegos do Cabido Diocesano, Sacristão, etc. eram funcionários públicos e o governo regulamentava até mesmo o toque dos sinos, como a Lei Provincial Nº 114 de 30 de março de 1838, os "Estatutos da Cathedral de São Paulo" e no Capítulo IX do Título III trata "Do sineiro" e diz, por exemplo: "Art. 100. Os sinais correspondentes à graduação do ofício serão feitos com o sino maior, e tarantana de todos os mais nos dias de primeira ordem: com o sino chamado - meão - e tarantana dos mais inclusive o mais, nos de segunda ordem; com o terceiro e tarantana dos mais à exceção do maior nos de terceira ordem; com o quarto e tarantana do terceiro nos mais ofícios dúplices, e domingos, acrescentando aos dúplices mais um repique dos dois, e com o mesmo quarto, mas sem tarantana em todos os mais. Nos dias das três primeiras ordens terminarão os sinais com um repique de todos os sinos". **3)** O número de batidas ou de rebatidas ou de tarantanas indicado no texto, é aproximativo, visto que dependia da disposição do tocador dos sinos. Para que fosse possível apenas um sineiro tocar os três ao mesmo tempo, havia uma corda que ligava os badalos do sino pequeno e o do bronze; uma outra ligava essa corda ao sino meão. Com o auxílio das axilas as mãos ficavam livres para tocar dois dos sinos.

(No texto foi atualizada a grafia das citações).

Na Quaresma do Ano Santo de 2000.

Benedito Dubsky Coupé

A seguir, um esboço de um quadro geral dos diversos toques:

Eventos	Modalidde	Toque	Tipo de Sino	Horário
1 - Angelus	a) Simples	3 batidas	G	6, 12 e 18 h
	b) Festiva	Repique	P M G	idem
	c) Fúnebre	Dobre	PMG ou GMP	idem
2 - Entradas	a) Simples	10 batidas	M	½ h e 10m antes
	b) Festiva	Repique	P M G	1 h, ½ h, 10m "
	c) Fúnebre	Dobre	PMG ou GMP	como em 2 b)
3 - Celebrante	a) Vigário	10 batidas	G	Após entrada
	b) Outro padre	10 batidas	M	idem
4 - Consagração	a)Missa simples	3 ba t.compassadas	G	
	b) Missa solene	Repique	P M G	
5 - Final de Missa	Solene	Repique	P M G	
6 - Exéquias:				
Aviso de falec.	a) simples	n batidas	P ou G	Qualquer hora
	b) solene	Dobre	PMG ou GMP	Idem
Enterro	a) simples	n batidas	P ou G	½ h e 10m.antes
	b) solene	Dobre	PMG ou GMP	½ h e 10m.antes
Encomendação na Matriz como no aviso de falecimento	Falecimento do Papa ou Bispo	Dobre	G M P	De 3 em 3 h.
"Anjinho"	Festivo	Repique	P M G	Como nas exéquias
7 - Quaresma	Especial	n batidas	G	Angelus, Rezas, Procissões do Depósito e Encontro
8 - **SEMANA SANTA** - Liturgia anterior às reformas de Pio XII:				
Domingo de Ramos	Como na Quaresma			
5ª Feira Santa	Festivo	Repique	P M G	Entradas e ao Glória
		Silenciam sinos	Matracas	Durante o dia e Procisssão
6ª Feira Santa		" "	Matracas	" " "
Sábado Santo	Silenciam até o momento do Glória			
	Festivo	Repique	P M G	Ao Glória da Missa. Depois, horário de domingo
Páscoa	Festivo como nos demais domingos do ano			